



Direitos reservados® 2012

LUSOCIÊNCIA - Edições Técnicas e Científicas, Lda.

**Título:**

VIDAS DE ENFERMEIRAS

**Autora:**

Marília Pais Viterbo de Freitas

**Revisão:**

Marília Pais Viterbo de Freitas

Maria Isabel Soares

**Capa:**

Artlandia-Design e Comunicação Visual, Lda.

**Apresentação:**

Professora Doutora Maria Teresa Santos

**Pré-Impressão:**

Estúdio Lusociência

**Impressão e acabamento:**

Madeira & Madeira - Artes Gráficas

Quinta do Mocho - Zona Industrial

2005-002 Várzea STR

**LUSOCIÊNCIA - Edições Técnicas e Científicas, Lda.**

Rua Dário Cannas, 5-A - 2670-427 LOURES

Telefone: 21 983 98 40 - Fax: 21 983 98 48

E-mail: [lusociencia@lusociencia.pt](mailto:lusociencia@lusociencia.pt)

[www.lusodidacta.pt](http://www.lusodidacta.pt)

ISBN: 978-972-8930-84-4

Depósito Legal n.º 342189/12

Reservados todos os direitos.

É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, ou de partes do mesmo, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (electrónico, mecânico, gravação, fotocópia ou outro) sem permissão expressa do Editor.

## APRESENTAÇÃO

**E**nfermagem foi a típica profissão vinculadora das mulheres ao cuidado, com base no pressuposto organizacional que especifica e diferencia tarefas entre homens e mulheres. A filosofia feminista, em particular o pensamento de Eva Feder Kittay, procurou desfazer o vínculo entre cuidado e trabalho, na continuidade da abordagem hermenêutica da filosofia contemporânea que alargou o conceito de cuidado, tomando-o como uma dimensão ontológica do ser humano, autenticamente dignificante do agir. A valoração e preservação do cuidado permitiram reconfigurar a prática e instaurar um paradigma relacional pautado pela atenção indiscriminada ao outro e vincado pelo compromisso pessoal, independentemente de se ser homem ou mulher. Decorre, desta revisão conceptual, que não faz mais sentido considerar a enfermagem como uma das actividades tipificantes da excelência feminina.

Todavia, atendendo-se aos dados comparativos entre os anos de 1974 e 1995, regista-se um aumento da feminização da profissão na ordem de 63,6% para 81,8%, indicador que, no seu valor máximo, se mantém no momento presente. Tal contradiz a afirmação anterior. Mas confirmarão os dados estatísticos um vínculo natural entre mulheres e enfermagem? A evidência e segurança dos dados não podem ser desmen-